

4º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA

Superintendência de  
Educação Infantil e  
Ensino Fundamental

Secretaria de  
Estado da  
Educação



### 6ª QUINZENA – 3º CICLO

Habilidades Essenciais: (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais (contos, crônicas, peças teatrais, entre outros) observando os elementos da estrutura narrativa (enredo, tempo, espaço, personagens, narrador) e a construção do discurso indireto e discurso direto. (EF35LP29) Identificar, em narrativas cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

NOME:

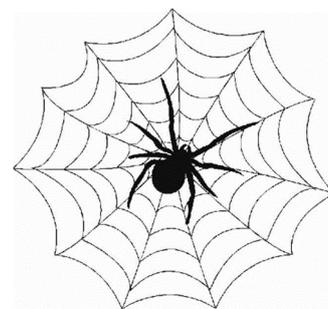
UNIDADE ESCOLAR:

**Objeto de Conhecimento/Conteúdo:** Apreciação de textos do campo artístico-literário; elementos da crônica. **Gênero: Crônicas**

**Crônica** é o tipo de texto que aborda acontecimentos do dia a dia de uma forma diferenciada. Muito encontrada nos meios de comunicação como revistas, jornais e rádios, tem como objetivo fazer uma análise crítica das situações cotidianas, possibilitando ao leitor uma reflexão sobre aquele assunto.

Veja as principais características dessa vertente dos gêneros textuais:

- É escrita em textos curtos;
- Possui linguagem despojada e simples;
- Narra situações do cotidiano;
- Visa prender a atenção do leitor.



Leia a Crônica de Mário de Andrade.

#### O caso da aranha

Este primeiro dia de Paraíba tem que ser consagrado ao caso da aranha. Não é nada importante, porém me preocupou demais e o turismo sempre foi manifestação egoística e individualista.

Cheguei contente na Paraíba com os amigos, José Américo de Almeida, Ademar Vidal, Silvino Olavo me abraçando. Ao chegar no quarto pra que meus olhos se lembraram de olhar pra cima? Bem no canto alto da parede, uma aranha enorme, mas enorme.

Chamei um dos amigos, Antônio Bento, pra indagar do tamanho do perigo. Não havia perigo. Era uma dessas aranhas familiares, não mordida ninguém, honesta e trabalhadeira lá ao jeito das aranhas. Quis me sossegar e de fato a razão sossegou, mas o resto da minha entidade, sossegou, mas foi nada! Eu estava com medo da Aranha. Era uma aranha enorme.

Tomei banho, me vesti etc. fui jantar, voltei pro quarto arear os dentes, ver no espelho se podia sair pra um passeinho até a praia de Tambaú, mas fiz tudo isso aranha. Quero dizer: a aranha estava qualificando minha vida, me inquietava enormemente.

Passei de um passeio surpreendente na Lua-cheia. Logo de entrada, pra me indicar a possibilidade de bom trabalho musical por aqui, topei com uns sons dum coco. O que é, o que não é: era uma crilada gasosa dançando e cantando na praia. Gente predestinada pra dançar e cantar, isso não tem dúvida. Sem método, sem os ritos coreográficos do coco, o pessoalzinho dançava dos 5 anos aos 13, no mais! Um velhote movia o torneio batendo no bumbo e tirando solfa. Mas o ganzá era batido por um paizote que não tinha 6 anos, coisa admirável. Que

precocidade rítmica, puxa! O piá cansou, pediu pra uma menina fazer a parte dele. Essa teria 8 anos certos, mas era uma virtuose no ganzá. Palavra que inda não vi, mesmo nas nossas habilíssimas orquestrinhas maxixeiras do Rio, quem exercesse a paraibaninha na firmeza, flexibilidade e variedade de mover o ganzá. Custei sair dali.

Os coqueiros soltos da praia me puseram em presença da aranha. O passeio estava sublime por fora, mas eu estava impaciente, querendo voltar pra ver se acabava duma vez com o problema da aranha.

E fiquei em presença da aranha outra feita. Olhei pro lugar dela, não a vi. Foi-se embora, imaginei. De repente vi a aranha mais adiante. Está claro que a inquietação redobrou. De primeiro ela ficara imóvel, sempre no mesmo lugar. Agora estava noutro, provando a possibilidade de chegar até meu sono sem defesa. Pensei nos jeitos de matá-la. Onde ela estava era impossível, quarto alto, cheio de quarto alto, cheio de frinchas e de badulaques, incomodar os outros hóspedes fazer barulho. A aranha deu de passear, eu olhando. Se ela chegar mais perto, mato mesmo. Não chegou. Fez reconhecimento e se escondeu. Deitei, interrompi a luz e meu cansaço adormeceu, organizando a razão.

Faz pouco abri os olhos. A aranha estava sobre mim, enorme, lindos olhos, medonha, temível, eu nem podia respirar, preso de medo. A aranha falou:

- Je t'aime.

#### **Glossário**

*Je t'aime*: Frase em francês que significa "Eu te amo"

**Piá, piazote**: menino, menininho

**Coco**: tipo de dança paraibana

Disponível em: [http://colecaomeulivro.com.br/nova/portugues/index.php?pg=enem\\_atv&lst\\_enem=20](http://colecaomeulivro.com.br/nova/portugues/index.php?pg=enem_atv&lst_enem=20) em 25 de set. de 2020.

#### **Atividades**

1. Marque com um ( **X** ) na alternativa que apresenta o assunto da crônica de Mário de Andrade.

- a) ( ) Aparição de uma aranha, no quarto, que causou medo ao cronista.
- b) ( ) Pessoas que dançavam coco na praia.
- c) ( ) A recepção dos amigos com a chegada do cronista na Paraíba.
- d) ( ) As belezas naturais das praias da Paraíba.

2. Marque com um ( **X** ) a alternativa que apresenta onde e quando ocorre a situação cotidiana citada na crônica.

- a) ( ) Rio de Janeiro, numa praia, noite de lua cheia.
- b) ( ) Praia da Paraíba, noite de lua cheia.
- c) ( ) Durante viagem à Paraíba, no quarto.
- d) ( ) No avião, indo para a Paraíba.

3. O narrador da crônica participa da situação cotidiana ou somente observa? Justifique com uma frase do texto.

---

---

---

---

4. Nessa crônica, o autor utiliza-se de diferentes palavras e expressões coloquiais. Transcreva três palavras ou expressões coloquiais usadas no texto.

---

---

5. Nessa crônica, há apenas uma fala em discurso direto. De quem é essa fala e o que a personagem diz, segundo o cronista?

---

---

6. O que causa o efeito de humor nessa situação cotidiana?

---

---

7. Faça uma lista das palavras que aparecem no texto que você não conhece e procure o significado no dicionário:

---

---

8. Você se identifica com o cronista? Tem medo de aranha ou de outro tipo de animal? Fale um pouco sobre isso.

---

---

9. Em que lugar se passa a história narrada?

---

---

10. Faça um desenho representando a última cena narrada na crônica.